

# A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática

## The Influence of Spirituality on Clinical Practice in Mental Health: A Systematic Review

IMELIDIANE SILVA LEITE<sup>1</sup>  
ELISA PINTO SEMINOTTI<sup>2</sup>

### RESUMO

*Objetivo:* O estudo tem como objetivo revisar os artigos científicos publicados nos últimos dez anos que fazem referência à influência da espiritualidade na assistência e tratamento de doentes mentais. *Material e Métodos:* Trata-se de uma revisão integrativa. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando o cruzamento dos descritores “saúde mental” e “espiritualidade”. *Resultados:* Foram encontrados 522 artigos, destes 20 compuseram a amostra. A pesquisa revelou que houve uma maior produção no ano de 2007 com o equivalente a 40% do total de pesquisas; maior produção de pesquisas oriundas de revisão bibliográfica (55%); revelou ainda, uma baixa produção de artigos em língua portuguesa, um total de 8,4% (44) dos 522 estudos encontrados. Os artigos tratam do uso da espiritualidade como técnica de abordagem da saúde mental na prática clínica, da relação entre espiritualidade e saúde mental, da posição da temática “saúde mental e espiritualidade” no cenário mundial e, por fim, de instrumentos de avaliação. *Conclusão:* Os artigos evidenciam a importância do fator espiritualidade na saúde psíquica e os resultados positivos da integração da espiritualidade à prática clínica como estratégia em saúde mental, confirmando a necessidade do preparo profissional, da elaboração de novas estratégias no cuidar e da realização de mais pesquisas envolvidas com a temática.

### DESCRITORES

Saúde Mental. Espiritualidade. Terapias Espirituais.

### ABSTRACT

*Objective:* This study reviewed the scientific articles published over the last ten years making reference to the influence of spirituality in care and treatment of mental patients. *Material and Methods:* This is an integrative review based on searches carried out in the databases SciELO, MEDLINE and LILACS using the intersection of the descriptors “mental health” and “spirituality.” *Results:* We found 522 articles, of which 20 were part of the sample. The survey revealed that: (i) there was a higher production in 2007 accounting for 40% of all searches; (ii) increased production of research derived from literature review (55%); (iii) low production of articles in Portuguese, totalizing 8.4% (44) of the 522 studies found. The articles addressed the use of spirituality as a technical approach of mental health in clinical practice, the relationship between spirituality and mental health, the position of the theme “Mental Health and Spirituality” on the world scenario and, finally, assessment instruments. *Conclusion:* The articles have shown the importance of spirituality in mental health and the positive outcomes of the integration of spirituality into clinical practice as a mental health strategy, thus confirming the need for professional training, development of new care strategies and further research addressing this topic.

### DESCRIPTORS

Mental Health. Spirituality. Spiritual Therapies.

1 Enfermeira. Coordenadora de Vigilância Sanitária na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Barro/CE, Brasil.

2 Psicóloga. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa/PB, Brasil.

O modelo de atenção em saúde mental vive diversas transformações durante a década de 70, quando, inspirado pela experiência italiana de desinstitucionalização, nasce no país o movimento da reforma psiquiátrica. Este era formado por trabalhadores sanitários, associações de familiares, sindicalistas, membros de associações de profissionais e pessoas com longo histórico de internações psiquiátricas. Estes acontecimentos deram início à profunda transformação no modelo de assistência em saúde mental através da crítica coletiva ao modelo hospitalocêntrico, denunciando a violência nos manicômios e a hegemonia de uma rede privada de assistência (BRASIL, 2005).

A criação de uma rede de atenção em saúde mental a partir de iniciativas baseadas nos princípios da reforma psiquiátrica contribuiu para melhorias nas condições de assistência aos doentes mentais. Serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) destinam-se a acolher pessoas com transtornos mentais, estimulando sua integração social e familiar, apoiando-os e incentivando-os a buscar a sua autonomia, oferecendo atendimento médico e psicológico (BRASIL, 2004). Desta forma, centra-se na valorização do sujeito, de sua integralidade e subjetividade. De acordo com o Ministério da Saúde (2005) além dos CAPS, existem outros serviços também de base comunitária, tais com os Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), os Centros de Convivência, os Ambulatórios de Saúde Mental e os Leitos em Hospitais Gerais que formam a chamada rede de atenção em saúde mental.

Partindo da perspectiva de que o doente mental é mais do que o portador de uma doença e sim um ser humano em sofrimento, entendemos que a subjetividade também faz parte deste ser humano. Neste contexto surge a discussão acerca da relação entre espiritualidade e assistência ao doente mental, uma vez que esta é uma dimensão importante na subjetividade do ser humano.

O conceito de espiritualidade nos remete à noção de inclinação humana na busca de um significado para a vida através de conceitos que transcendem o que é tangível (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001; POWELL; SHAHABI; THORESEN, 2003). A Organização Mundial de Saúde – OMS *apud* VOLCAN *et al*, (2003) também se refere à espiritualidade como uma faceta do ser Humano remetente a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. Esta é definida como o conjunto de todas as emoções e convicções que remetem a natureza não material da vida que propõe a existência de algo no viver além do que pode ser percebido ou plenamente compreendido.

Embora haja uma considerável sobreposição

entre as noções de espiritualidade e religiosidade, esta difere da primeira pela clara sugestão de um sistema de adoração e doutrina específica que é partilhada com um grupo. Religiosidade é a extensão na qual um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião (FLECK *et al*, 2003). Embora as palavras espiritualidade e religiosidade sejam muitas vezes usadas como sinônimos, convém esclarecer que as duas, embora relacionadas, possuem significados diferentes. Enquanto a religiosidade refere-se a uma sistematização de culto e doutrina compartilhados por um grupo a espiritualidade não está necessariamente ligada a uma crença em um ser superior ou a princípios religiosos (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001; POWELL; SHAHABI; THORESEN, 2003).

Ao longo dos anos a política de saúde mental sofreu modificações, bem como a sua relação com a espiritualidade/religiosidade. Como mostra KOENIG (2007), até o século XX a religião era vista como possível causadora de neuroses. Tal situação começa a mudar a partir do século XXI, quando a relação com a religião passa a ser vista como um fator positivo para a saúde, sobretudo para a saúde mental.

ALMEIDA, ODA E DALGALARRONDO (2007) abordam em seu estudo que até a primeira metade do século XXI houve a ascensão das práticas espíritas e a sua busca em firmar-se não só como religião, mas também como ciência e, por outro lado, a psiquiatria tentava lançar alicerces no meio científico. Isso gerou uma disputa entre espiritismo e psiquiatria pela autoridade e direito de explicação dos fenômenos relacionados ao ser humano e à loucura. Embora a discussão sobre a temática da espiritualidade e religiosidade seja antiga, a ciência mostrou-se indiferente a respeito do assunto e, apenas recentemente, tem demonstrado interesse na investigação do tema, como esclarecem PERES, SIMÃO E NASELLO (2007).

Durante o século XIX e primeira metade do século XX a religiosidade e espiritualidade eram vistas como exercendo uma influência negativa sobre a saúde, sobretudo a saúde mental. No cenário emergiam as práticas espíritas e muito se falava acerca dos fenômenos de transe e possessão, além das práticas mediúnicas em geral. Como ressaltam ALMEIDA, ODA E DALGALARRONDO (2007), a postura predominante entre os psiquiatras do eixo Rio de Janeiro-São Paulo nesse período foi de combate às práticas espíritas e mediúnicas em geral, havia ainda as posições visivelmente medicalizantes e preconceituosas dos fenômenos religiosos de transe e possessão. Outro fato interessante era a grande disputa entre religião e ciência na tentativa de explicar os fenômenos mediúnicos, a mente e as doenças mentais.

De acordo com os autores supracitados, a partir da segunda metade do século XX os fenômenos mediúnicos passaram a ser compreendidos como integrantes do universo cultural da sociedade pelos discursos psiquiátricos. Além disso, a religião, gradativamente, começou a ser vista como uma possível colaboradora no processo de tratamento/assistência daqueles considerados doentes mentais (ALMEIDA, ODA, DALGALARRONDO, 2007).

Desse modo, com a aceitação de um princípio religioso, surge o fator espiritualidade, que se refere à condição humana de procurar um sentido para a existência e à busca verdadeira pela solução dos problemas e questionamentos interiores. Esta contribuiu para o bem-estar físico e psicológico tornando-se uma ferramenta para promoção da saúde, sobretudo mental e atuando como fator protetor contra o desenvolvimento de doenças físicas e psíquicas. Diante dessa proposição vários estudos afirmam a importância de investigar a influência da espiritualidade na saúde física e mental e o impacto desta diante da prática clínica (VOLCAN *et al*, 2003; GUIMARÃES; AVEZUM, 2007).

No cenário atual há um número relevante de pesquisas acerca da temática espiritualidade/religiosidade e saúde mental. GUIMARÃES E AVEZUM (2007) avaliam que as evidências dos estudos atuais mostram que a espiritualidade exerce uma influência nas ações de prevenção em saúde. Outros estudos demonstram ainda que as práticas espirituais/religiosas têm se relacionado a menores taxas de depressão, de estresse e melhor qualidade de vida.

Muitos estudos se propõem a compreender a relação da espiritualidade com a saúde, no entanto pouco se sabe acerca dos fatores que intermedeiam essa relação e, embora não seja possível determinar com exatidão os mecanismos de interação da espiritualidade na saúde e, especialmente na saúde mental, LEVIN E CHATTERS *apud* GASTAUD *et al* (2006) em seu estudo mostraram que o exercício de atividades espirituais (a oração e outros rituais, por exemplo) podem influenciar, psicodinamicamente, através de emoções positivas (como a esperança, o perdão, a autoestima e o amor) sugerindo que tais emoções podem ser importantes para a saúde mental, em termos de possíveis mecanismos psiconeuroimunológicos e psicofisiológicos.

De uma maneira geral, a constatação da espiritualidade/religiosidade como sendo uma importante dimensão na vida das pessoas vem dando à temática um crescente reconhecimento e atenção por parte dos pesquisadores e constantes esforços para integrá-la na prática clínica (AMOREIRA-ALMEIDA, 2010).

## Objetivo

O presente estudo tem como objetivo a revisão integrativa de artigos científicos que discutem a influência da espiritualidade na prevenção de transtornos e na assistência e tratamento de doenças mentais. Pretende-se com a revisão, compreender de que forma esta temática vem sendo abordada e discutida cientificamente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada na literatura referente à temática da espiritualidade no tratamento de doentes mentais. A revisão integrativa “é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 105). De acordo com BROOME *apud* MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, (2008) a principal finalidade deste método é reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, sendo que tais estudos investigam problemas idênticos ou similares. É feita uma análise sistemática dos estudos incluídos na revisão. São ponderados os objetivos, materiais e métodos, permitindo ao leitor analisar o conhecimento preexistente a respeito do tema investigado.

Para o estudo presente foram analisados artigos com a temática saúde mental e espiritualidade publicados no intervalo de 2001 a 2011. Para tanto foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. A escolha de tais bases foi feita pela necessidade de busca em bases de dados específicas em Ciências da Saúde. Para localizar os artigos que construirão a amostra de estudo, foi utilizado o cruzamento dos descritores “saúde mental” e “espiritualidade”. Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos na língua portuguesa, disponibilizados na íntegra, que fossem relevantes para a temática *saúde mental e espiritualidade*. Por artigo relevante entende-se aqueles que abordavam direta ou indiretamente a temática e contribuíssem para discussão e alcance dos objetivos propostos. Escolhemos artigos em língua portuguesa por objetivar mensurar a produção brasileira acerca da temática. E, por fim, analisamos artigos disponibilizados em texto completo, uma vez que esta é a melhor maneira de se ter acesso universal ao estudo. O impacto de um artigo em texto completo é bem maior, por possuir acesso fácil a todas as pessoas

através da disponibilização nas bases de dados. Uma vez aplicados os critérios de inclusão, foi realizada a leitura dos artigos, identificando os artigos mais relevantes acerca da temática. A análise sistemática foi realizada a partir da classificação por ano de publicação, periódico, tipo de pesquisa e tema abordado, seguindo com um enfoque nas abordagens convergentes, bem como em novas informações e perspectivas acerca da temática trazidas nos trabalhos analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo são apresentados em tabelas elaboradas através da seleção dos artigos da amostra e da análise sistemática destes artigos. A tabela 1 apresenta os artigos e critérios de inclusão a que foram submetidos.

De acordo com a tabela estavam disponíveis quinhentos e vinte e dois (522) artigos, dos quais quarenta e quatro (44) estavam em Língua Portuguesa e

destes, trinta e seis (36) disponibilizavam o artigo em texto completo. Dentro destes, dezesseis (16) artigos constavam em mais de uma base de dados e, por estarem repetidos, considerou-se apenas a disponibilidade em uma das bases. Dessa forma, a amostra final foi composta por vinte (20) artigos.

Em relação ao quantitativo de publicações em língua portuguesa, foi contabilizado o quantitativo de quarenta e quatro (44) artigos, equivalendo a somente 8,5% do valor total. Percebe-se que há uma quantidade muito pequena de artigos em língua portuguesa. Tal fato pode significar que, embora a temática seja alvo de discussões no âmbito da saúde, ela está sendo pouco abordada no cenário acadêmico no país. Tal fato sugere que mais pesquisas sejam feitas com o objetivo de entender o porquê de um quantitativo pequeno de pesquisas em espiritualidade num país que além de discutir a influência da espiritualidade na saúde, apresenta um cenário de inúmeras formas de expressão da espiritualidade/religiosidade.

A tabela 2 traz os artigos distribuídos de acordo

**Tabela 1. Achados e seleção a partir dos critérios de inclusão.**

Bases de Dados	Artigos	Artigos em Português	Disponíveis em Texto Completo
SciELO	19	14	14
MEDLINE	476	04	04
LILACS	27	26	18
<b>TOTAL</b>	<b>522</b>	<b>44</b>	<b>36</b>

**Tabela 2: Distribuição dos artigos nas bases de dados por ano de publicação.**

BASES DE DADOS					
ANO	SciELO	MEDLINE	LILACS	TOTAL	%
2001	0	0	0	0	0%
2002	0	0	0	0	0%
2003	0	02	0	02	10%
2004	0	0	0	0	0%
2005	01	0	0	01	5%
2006	02	0	01	03	15%
2007	06	0	02	08	40%
2008	00	0	01	01	15%
2009	03	0	01	04	15%
2010	0	0	01	01	5%
2011	0	0	0	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

com o ano em que foram publicados. Nota-se um número bastante maior de artigos publicados em 2007 (40%) em relação aos outros anos. Este fato torna-se interessante ao resgatarmos os fatos ocorridos no país naquele ano. Enquanto o país recebia a visita do Exmo Papa Bento XVI e o mundo discutia acerca das inovações tecnológicas e questões ambientais, alguns pesquisadores brasileiros tentavam compreender o fenômeno da espiritualidade na saúde. A princípio, não há uma relação direta entre os acontecimentos, porém é algo a se considerar.

A Tabela 3 exhibe a distribuição dos artigos de acordo com os periódicos nos quais foram publicados. Ela mostra a quantidade de artigos e respectiva porcentagem.

De acordo com a tabela 3 há um número significativamente maior na Revista de Psiquiatria Clínica. Foram publicados nesse periódico onze (11) estudos, equivalente de 55% do valor total. Esta informação revela que maior parte dos estudos acerca da temática “saúde mental e espiritualidade” ainda é mais concentrada no meio acadêmico relacionado diretamente à psiquiatria, fato que infelizmente demonstra que a saúde mental ainda parece ser atribuição somente de psiquiatras e psicólogos. Porém, esta é uma temática que envolve todas as categorias da saúde, estando ligada diretamente às áreas, por exemplo, da enfermagem e da saúde pública. Apesar de haver estudos em revistas destas categorias, eles são ínfimos. Questiona-se aqui se são os profissionais que não se interessam pelo tema, ou se são as revistas, altamente especializadas, que não abrem espaço para seguir a pesquisa abrangente na área da saúde mental.

A Tabela 4 mostra a análise sistemática da amostra, construídos através do ano de publicação, tipo de pesquisa e pontos mais relevantes do estudo quanto à temática saúde mental e espiritualidade.

De acordo com as informações apresentadas pode-se concluir que o número de pesquisas originais

que resultam de estudos de campo é discretamente menor que o número de pesquisas oriundas de revisões da literatura publicada. Isso quer dizer que se tem preferido o estudo teórico em busca de novas informações acerca das experiências já realizadas no campo da espiritualidade.

Os trabalhos oriundos de pesquisas originais têm uma valorosa contribuição para o entendimento da complexidade do campo de saúde por proporem novas informações acerca de novas experiências. Uma vez que o cenário de prática possui particularidades e grande complexidade, entende-se que é necessário realizar mais estudos com novas experiências, o que irá contribuir de maneira mais significativa para a integração da espiritualidade no campo de prática em saúde, sobretudo saúde mental.

Na tabela 5, os estudos estão agrupados em cinco categorias de acordo com o tema central abordado, conforme expresso. A categoria “outras” abrange artigos que tratam de temas muito inespecíficos que não se correlacionam e não compõem uma categoria específica e relevante. De acordo com as categorias é possível a discussão qualitativa da abordagem temática feita pelos autores.

#### *Técnicas de abordagem da espiritualidade na prática clínica*

A análise da tabela 5 mostra que a categoria que “técnicas de abordagem da espiritualidade” é a que agrupa o maior número de artigos. Aqui se faz uma correlação entre pesquisa em espiritualidade e contribuição clínica, sobretudo para a saúde mental.

O cenário acadêmico ao longo dos anos apresenta uma mudança no foco de pesquisas, onde o interesse começa a centrar-se na prática clínica em si e na aplicabilidade dos conhecimentos acerca do bem-estar espiritual nas estratégias de saúde. As pesquisas apontam para uma necessidade de preparação profissional para aplicabilidade ética da religiosidade/

Tabela 3. Distribuição dos artigos por periódico.

PERIÓDICO	QUANT. DE ARTIGOS	%
Rev de Psiquiatria Clínica	11	55%
Rev Saúde Pública	02	10%
Rev Psiquiatria RS	01	5%
Rev Eletrônica de Enfermagem	01	5%
Rev Brasileira de Enfermagem	01	5%
Rev Ciência Cuidado e Saúde	01	5%
Estudos de Psicologia	01	5%
Esc. Ana Nery de Enfermagem	01	5%
Psicologia em Estudo	01	5%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Tabela 4.** Análise sistemática dos estudos que compõem a amostra.

ANO	TIPO DE PESQUISA	TEMA ABORDADO
2003	Original	Examina a influência do bem-estar espiritual na saúde mental de estudantes universitários.
2003	Original	Descreve o desenvolvimento do módulo: espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais pelo instrumento WHOQOL-SRPB.
2005	Original	Relata a elaboração e o processo de validação de construto da Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE).
2006	Original	Examina associações entre bem-estar espiritual e distúrbios psiquiátricos menores em estudantes de Psicologia.
2006	Revisão de literatura	Faz considerações sobre o cuidado à família do portador de transtorno psíquico.
2006	Original	Analisa o cotidiano domiciliar do paciente psiquiátrico egresso da internação hospitalar.
2007	Revisão da literatura	Apresenta uma revisão de literatura sobre coping religioso/espiritual (CRE), enfocando sua base teórica, avaliação e aplicação na prática clínica.
2007	Revisão da literatura	Descreve estratégias atuais de abordagem de pacientes com dores crônicas, enfatizando medidas relacionadas à espiritualidade e à religiosidade.
2007	Revisão da literatura	Descreve e analisa como os fenômenos de transe e possessão foram tratados pelos psiquiatras.
2007	Original	Aplicação de um programa de treinamento para a compreensão da experiência dos profissionais e doentes terminais na resignificação da dor espiritual, manifestada durante a aplicação da terapêutica.
2007	Revisão da literatura	Apresenta um breve resumo de como o campo da religião, espiritualidade e saúde mental tem se desenvolvido.
2007	Revisão de literatura	Apresenta de forma concisa as evidências recentes do papel da espiritualidade e da religiosidade em diversos campos da prática clínica diária.
2007	Revisão de literatura	Discute a importância e aplicabilidade prática e ética da religiosidade/espiritualidade na psicoterapia.
2007	Revisão de literatura	Descreve os principais estudos científicos que tratam do papel da religiosidade e espiritualidade no tratamento e na prevenção do consumo de drogas.
2008	Original	Descreve e discute a experiência dos dirigentes de instituições que assistem dependentes químicos.
2009	Revisão de literatura	Revisa as evidências empíricas de investigações sobre a relação entre religiosidade, espiritualidade e personalidade.
2009	Original	Identifica o número de grupos de terapia comunitária com idosos no município de João Pessoa-PB.
2009	Original	Mostra a espiritualidade e a religiosidade como instrumento de resiliência e enfrentamento das adversidades.
2009	Revisão de literatura	Revisa as evidências disponíveis sobre as relações entre religiosidade/espiritualidade e saúde e entre religiosidade/espiritualidade e transtorno bipolar do humor.
2010	Revisão da literatura	Esclarece como vem se desenvolvendo as pesquisas acerca da saúde e espiritualidade no Brasil.

**Tabela 5:** Categorização dos artigos.

CATEGORIAS	ARTIGOS
Técnicas de abordagem da espiritualidade na prática clínica	9
Relação entre saúde mental - espiritualidade	3
Estado da arte	2
Instrumentos de avaliação	2
Outras	4

espiritualidade na prática em saúde sugerindo a valorização dos conhecimentos teóricos e empíricos como contribuição na prática profissional em benefício do paciente psiquiátrico.

Os autores KOENIG (2007), GUIMARAES e AVEZUM (2007), PERES, SIMÃO e NASELLO (2007) e MOREIRA-ALMEIDA (2010) argumentam em seus artigos o valor positivo da integração da espiritualidade

na prática clínica em saúde mental e a necessidade de se estudar a espiritualidade/saúde mental e compreender os diversos fatores envolvidos com a temática para que se possa ter um subsídio teórico e empírico que embase a utilização da ferramenta espiritualidade integrada na prática clínica, em todas as fases do tratamento psíquico, seja no âmbito da prevenção e promoção de saúde mental, seja no enfrentamento das adversidades por

parte dos pacientes psiquiátricos e seus familiares ou na reabilitação e reinserção social.

Ao abordar a temática “prevenção e consumo de drogas” os autores sugerem que pessoas com práticas religiosas têm menor tendência ao consumo de drogas, enquanto, para aqueles envolvidos com o consumo de drogas, o tratamento tende a melhores resultados quando associado à espiritualidade. Aqui a espiritualidade é apontada pelos autores SANCHEZ e NAPPO (2007) e JESUS (2008) como ferramenta importante no tratamento de reabilitação desses dependentes químicos.

Percebe-se que a vivência da religiosidade relaciona-se à prevenção da dependência química, por outro lado, a espiritualidade parece estar mais ligada ao tratamento e reabilitação. A religiosidade propõe a existência de normas regidas pelas entidades religiosas que condenam as drogas, causando uma diminuição no consumo destas substâncias entre os que praticam atividades religiosas. Enquanto isso, a espiritualidade abrange a busca pelo transcendente e o divino, estimulando o constante processo de reforma interior e busca de superação dos limites, o que leva a uma maior aderência ao tratamento para a dependência química.

Os trabalhos de WAIDMAN (2006) e OLIVEIRA e LOYOLA (2006) fazem referência à espiritualidade como fator relevante na reflexão para as novas formas de cuidar. É uma estratégia de resiliência que consiste em uma ferramenta a ser utilizada no enfrentamento das adversidades por parte do paciente e família.

O papel da espiritualidade na prática clínica em saúde mental toma uma posição marcadamente preventiva. O que não implica na exclusão desta estratégia no tratamento de um quadro clínico já instalado. É justamente a posição preventiva que torna a espiritualidade uma poderosa ferramenta no cuidado ao paciente com transtorno psíquico. Uma vez que detém atenção dos pesquisadores no cenário mundial e por manter uma relação direta com a saúde mental, esta é uma promissora estratégia de saúde no âmbito da busca por novas estratégias do cuidar integral, favorecendo a autonomia, reabilitação e (re) inserção social.

#### ***Relação direta entre saúde mental e espiritualidade***

A relação inversamente proporcional entre desenvolvimento de transtornos mentais e bem-estar espiritual está intimamente ligada à criação de novas estratégias no cuidar em saúde. Uma vez que o bem-estar favorece a promoção de saúde mental, surge a necessidade de criar de estratégias de fortalecimento do bem-estar espiritual na prática clínica em saúde, como forma de contribuir para a promoção da saúde mental e prevenção de transtornos psíquicos.

O estudo de MOREIRA-ALMEIDA (2010) propõe-se a revisar as evidências disponíveis sobre as relações entre religiosidade/espiritualidade e saúde e entre religiosidade/espiritualidade e transtorno bipolar

do humor associando tais patologias ao *coping* religioso e espiritual. Para melhor compreensão, tem-se que *coping* é entendido como “o conjunto de estratégias, cognitivas e comportamentais, utilizadas pelos indivíduos com o objetivo de manejar situações estressantes” (PANZINI; BANDEIRA, 2007).

Esse estudo sugere que em pacientes bipolares o *coping* religioso e espiritual (CRE) é muitas vezes benéfico, porém, algumas vezes resultam em sentimentos de culpa, medo e autodesvalorização, sentimentos que não são benéficos para a saúde mental. Portanto, as atividades voltadas a estes pacientes devem seguir estratégias de fortalecimento do CRE orientadas através de uma educação psíquica que permita a melhor aplicabilidade dessas estratégias de forma que conduzam aos benefícios deste recurso. Tendo em vista a variedade de sintomas e os diversos quadros clínicos na saúde mental, entende-se que as estratégias devem ser trabalhadas de forma sistemática e bem elaboradas, voltadas às necessidades específicas do sujeito no âmbito da clínica em saúde mental.

#### ***Estado da arte***

Segundo FERREIRA (2002), “estado da arte” relaciona-se a “mapear e (...) discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (p. 258) Portanto, nesta categoria, se enquadram os estudos que descrevem o cenário atual da temática “espiritualidade e saúde” em nível mundial.

Atualmente há um constante esforço internacional para integrar a espiritualidade na prática clínica. Em nível nacional, o estudo de MOREIRA-ALMEIDA (2010) argumenta que o Brasil, possui dimensão, diversidade e tolerância religiosa capazes de transformá-lo em líder no avanço do conhecimento e da integração da espiritualidade na saúde. As práticas em espiritualidade são pouco onerosas ao serviço de saúde e trazem muitos benefícios ao favorecer a promoção da saúde mental.

#### ***Instrumentos de avaliação da espiritualidade***

Através de instrumentos de avaliação, comprovam a relação existente entre bem-estar espiritual e saúde mental. Nota-se que níveis de bem-estar espiritual elevados relacionam-se a baixos índices de desenvolvimento de transtornos psíquicos.

O estudo de PANZINI e BANDEIRA (2005) explica que a espiritualidade não é um fator determinante no desenvolvimento de transtornos psíquicos, uma vez que, há indivíduos com baixo nível de espiritualidade associado a baixos níveis de desenvolvimento de transtornos mentais. No entanto, o mesmo estudo defende a existência de uma relação inversa entre transtornos e bem-estar espiritual e que esta é de extrema importância para que possa compreender o papel desta no processo saúde/doença.

## CONCLUSÃO

Através dos resultados aqui apresentados, pode-se concluir que há evidências da importância do fator espiritualidade na saúde psíquica e dos resultados positivos da integração da espiritualidade à prática clínica como estratégia em saúde mental, sobretudo como modelo de prevenção. Existe ainda a necessidade

de preparo profissional, elaboração de novas estratégias no cuidar e realização de mais pesquisas que possibilitem uma melhor compreensão da temática. Em síntese, têm-se discutido a importância da espiritualidade e a necessidade de estudos que tratem do preparo profissional para esta forma de cuidar e que exponham de modo claro os diversos meios pelos quais se pode trabalhar a espiritualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA AAS, ODA AMGR, DALGALARRONDO P. O olhar dos psiquiatras brasileiros sobre os fenômenos de transe e possessão. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):34-41.
- ALMINHANA LO, MOREIRA-ALMEIDA A. Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2009; 36(4):153-161.
- ANGERAMI-CAMON VA. *Novos rumos na psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- ELIAS ACA, GIGLIO JS, PIMENTA CAM, EL-DASH LG. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica "relaxamento, imagens mentais e espiritualidade" (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):60-72.
- FERREIRA NSA. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação e Sociedade*. 2002; 23(79):257-272.
- FLECK MPA, BORGES ZN, BOLOGNESI G, ROCHA NS. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Rev. Saúde Pública*. 2003; 37(4):446-455.
- GASTAUD MB, SOUZA LDM, BRAGA L, HORTA CL, OLIVEIRA FM, SOUSA LR, SILVA RA. Bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores em estudantes de psicologia: estudo transversal. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*. 2006; 28(1):12-18.
- GUIMARÃES HP, AVEZUM Á. O impacto da espiritualidade na saúde física. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):88-94.
- JESUS CF, REZENDE MM. Dirigentes de instituições que assistem dependentes químicos do Vale da Paraíba. *Estudos de Psicologia*, 25(4):99-507. 2008.
- KOENIG HG. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):5-7.
- MENDES KS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
- MOREIRA-ALMEIDA, A; LOTUFO NETO, F; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2006; 28(3):242-250.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2010; 37(2):41-42.
- OLIVEIRA RMP, LOYOLA CMD. Pintando novos caminhos: a visita domiciliar em saúde mental como dispositivo de cuidado de enfermagem. *Escola Anna Nery R. Enferm.* 2006; 10(4):645-651.
- PANZINI RG, BANDEIRA DR. Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE): elaboração e validação de constructo. *Psicologia em Estudo*, 10(3):507-516, 2005.
- PANZINI RG, BANDEIRA DR. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 1(34):126-135.
- PERES JFP, SIMAO MJP, NASELLO AG. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):136-145.
- PERES MFP, ARANTES ACLQ, LESSA PS, CAOUS CA. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):82-87.
- POWELL LH, SHAHABI L, THORESEN CE. Religion and spirituality. Linkages to Physical Health. *American Psychologist*. 2003; 58(1):36-52.
- POMPEO DA, ROSSI LA, GALVAO CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul. Enferm.*, 2009; 22(4):434-438.
- ROCHA IA, BRAGA LAV, TAVARES LM, ANDRADE FB, FILHA MOF, DIAS MD, SILVA AO. A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. *Rev. Bra. Enferm.* 2009; 62(5):687-694.
- SAAD M, MASIERO D, BATTISTELLA LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*. 2001; 8(3):107-11.
- SANCHEZ ZVDM, NAPPO SA. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2007; 34(1):73-81.
- SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1):102-6.
- STROPPA A, MOREIRA-ALMEIDA A. Religiosidade e espiritualidade no transtorno ipolar do humor. *Rev. Psiquiatr. Clín.* 2009; 36(5):190-196.
- VOLCAN SMA, SOUSA PLR, MARI JJ, HORTA, BL. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Rev. Saúde Pública*. 2003; 37(4):440-445.
- WAIMAN MAP, ELSEN I. Os caminhos para cuidar da família no paradigma da desinstitucionalização: da utopia à realidade. *Ciência Cuidado e Saúde*. 2006; 5(1):107-112.

### Correspondência

Imelidiane Silva Leite  
Rua Roque Ribeiro, 148. Bairro Trajano Nogueira  
Barro – Ceará - Brasil  
CEP 63380-000  
E-mail: imelidiane@hotmail.com